



1- A BIÓPSIA EXCISIONAL COMO TRATAMENTO DE CISTO PERIAPICAL E O PAPEL DO EXAME IMAGINOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Julia de Almeida Abreu

Discente de Odontologia, bolsista PET Odontologia- Universidade Federal Fluminense

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professor do Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: julia_almeida@id.uff.br

Paciente sexo masculino, 31 anos, encaminhado por sua cirurgião-dentista para esclarecimento quanto ao achado radiográfico de uma lesão radiolúcida bem delimitada associada ao elemento 47, assintomática, com aproximadamente 2 cm. A análise clínica revelou que a coroa dentária estava amplamente destruída por lesão cariosa, sugerindo hipótese diagnóstica presuntiva de cisto periapical. O paciente foi esclarecido quanto ao tratamento e foi realizada a exodontia do 47 e curetagem da lesão sob anestesia local. O material para estudo histopatológico foi colhido através da abertura de um retalho envelope com incisão relaxante, seguida da abertura de uma janela óssea. Por meio desta, realizou-se a punção aspirativa, obtendo uma secreção granulosa amarela. A lesão foi completamente removida e as amostras foram encaminhadas para o histopatológico, o qual ratificou o diagnóstico de cisto periapical. Paciente foi orientado a retornar em 3 meses com nova radiografia panorâmica a fim de acompanhar e testificar a regressão da lesão. O cisto periapical inflamatório é uma lesão odontogênica geralmente associada a cáries profunda ou traumas dentais, de alta prevalência, e sem predileção por sexo, pode levar a complicações graves como destruição óssea e abscessos se não tratado adequadamente. Esse caso ilustra a importância do exame de imagem e a necessidade de uma odontologia cada vez mais pedagógica, promovendo informações aos pacientes quanto aos cuidados relacionados à doença cárie, alertando sobre seus prejuízos. O sucesso do caso será determinado após completa cicatrização com neoformação óssea e acompanhamento sem recidiva da lesão. CEP NÚMERO : 22286019.9.0000.5626

Palavras-chave: Cisto radicular; Cistos odontogênicos; Biópsia; Cirurgia; Estomatologia.



2 - ANASTOMOSE ENTRE AS ARTÉRIAS ALVEOLAR SUPERIOR POSTERIOR E INFRAORBITÁRIA: IMPLICAÇÕES EM CIRURGIAS NO SEIO MAXILAR

Liz Lanny Gama da Silva

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, bolsista do PET Odontologia

Maria Gabriela da Silva Crisóstomo

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, bolsista do PET Odontologia

Julia de Almeida Abreu

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, bolsista do PET Odontologia

Eduardo Seixas Cardoso

Professor Associado III de CTBMF do ISNF/UFF

E-mail para correspondência: lizg@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre uma variação anatômica identificada como uma anastomose entre as artérias alveolar superior posterior (AASP) e infraorbitária (AI), destacando sua relevância anatômica e possíveis implicações clínicas durante procedimentos cirúrgicos no seio maxilar. Esta variação está localizada na região da parede ântero-lateral do seio maxilar, com um trajeto extraósseo ou intraósseo. Essa anastomose possui diâmetro médio aproximado de 1 mm e está localizada a uma distância média de 18 mm da crista alveolar. Sua presença e localização são clinicamente relevantes, pois sua ruptura durante procedimentos de osteotomia do seio maxilar para cirurgias de enxertia óssea resultam em complicações hemorrágicas transoperatórias, podendo comprometer controle de visibilidade do campo operatório, aumentando o risco de ruptura da membrana sinusal e a visualização das demais estruturas anatômicas. Este acidente hemorrágico pode inviabilizar a conclusão da cirurgia, assim como são relatados a formação de hematomas em partes moles e intra-sinusais, com extrusão de biomaterial de enxerto pela ferida cirúrgica e cavidade nasal. Sangramentos tardios ativos também foram descritos. A identificação pré-operatória dessa estrutura por meio de exames de imagem, como a tomografia computadorizada, é essencial para um correto planejamento cirúrgico. Conclui-se que a anastomose entre a AASP e a AI é uma variação anatômica de relevância para cirurgias na região posterior da maxila. O conhecimento detalhado de sua localização e trajetória, aliado ao uso de exames de imagem no planejamento cirúrgico, é fundamental para minimizar os riscos e garantir a segurança do paciente durante o procedimento.

Palavras-chave: Seio maxilar; Artéria alveolar superior posterior; Artéria infraorbitária; Anastomose; Cirurgia de levantamento do seio; Hemorragia.



3 - VANTAGENS CLÍNICAS NO USO DO LASER DE ALTA POTÊNCIA EM FRENECTOMIAS LABIAIS SUPERIORES

Lucas Ribeiro Santa Anna

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

Hernando Valentim da Rocha Júnior

Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: lucassanta@id.uff.br

Essa revisão de literatura teve como objetivo apresentar vantagens do laser de alta potência nas frenectomias labiais superiores em comparação com técnicas convencionais. A frenectomia labial superior é uma intervenção cirúrgica realizada para corrigir anomalias associadas ao frênulo labial superior, membrana mucosa que conecta o lábio superior à gengiva, na região dos incisivos centrais e que pode causar diastemas, problemas ortodônticos e funcionais. Realizou-se uma busca por estudos clínicos nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os quais apontam um papel favorável do uso de laserterapia de alta potência, trazendo benefícios como a diminuição no tempo cirúrgico, menores sangramentos e cicatrização mais rápida. Dentro das limitações desse estudo, concluiu-se que o uso de laser de alta potência nas frenectomias labiais superiores é uma alternativa viável, quando bem indicada, e que possui vantagens clínicas em relação às técnicas convencionais.

Palavras-chave: Frenectomia labial; Cirurgia oral; Diastema dental; Freio labial; Laser de CO₂.